

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sônia Maria Gomes Araújo¹

Resumo

A música é inserida nas práticas cotidianas das crianças no contexto escolar; portanto, é preciso compreendê-la a partir das políticas públicas atuais voltadas para a educação infantil e analisar as suas contribuições para a formação cognitiva dos alunos. Para alcançar os objetivos propostos e responder às perguntas de pesquisa, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para fundamentar as ideias discutidas. Verificou-se que, na educação infantil, a música tem papel fundamental na aprendizagem da criança, pois é nessa fase que ela vai se desenvolver em vários aspectos da sua vida. Assim, cabe à escola proporcionar um ambiente para que esse desenvolvimento seja pleno e possível. Por isso, é importante destacar os dispositivos pedagógicos na educação infantil para se tornar um ambiente favorável ao aprendizado da criança, visando trabalhar o lúdico e a adaptação ao ambiente escolar. Os resultados mostraram que a música contribui para o desenvolvimento da criança na educação infantil, pois ela tem o poder de acalmar e disciplinar a criança, facilitando a aprendizagem e contribuindo para um ambiente escolar alegre e favorável à formação integral do indivíduo, bem como promove a sociabilidade e a expressividade.

Palavras-chave: Música. Educação. Contribuição. Desenvolvimento.

THE MUSIC CONTRIBUTION IN DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract

Music is inserted in the daily practices of children in the school context; therefore, it is necessary to understand it from the current public policies aimed at early childhood education and analyze its contributions to the cognitive formation of students. To achieve the proposed objectives and answer the research questions, the methodology used was the bibliographical research to support the discussed ideas. It was found that, in early childhood education, music plays a fundamental role in children's learning, as it is at this stage that they will develop in various aspects of their lives. Thus, it is up to the school to provide an environment for this development to be full and possible. Therefore, it is important to highlight the pedagogical devices in early childhood education to become a favorable environment for children's learning, aiming to work with play and adaptation to the school environment. The results showed that music contributes to the child's development in early childhood education, as it has the power to calm and discipline the child, facilitating learning and contributing to a cheerful school environment favorable to the individual's integral education, as well as promoting it. sociability and expressiveness.

Keywords: Music. Education. Contribution. Development.

LA CONTRIBUCIÓN DE LA MÚSICA AL DESARROLLO INFANTIL EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

¹ Possui graduação em Pedagogia e História. Pós graduação em História do Brasil e Região, Psicopedagogia, Educação Inclusiva com Ênfase no atendimento Educacional especializado (AEE), Língua Brasileira de Sinais com Ênfase no Bilinguismo, Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Neuropedagogia Aplicada a Educação. **Mestre** em Ciências da Educação. Atuação, professora convidada Faculdade de Anicuns e Escola Municipal Ovídio José Alves. Orcid:<https://ocird.org/0000-003-1811-624X>. E-mail: soniamaria2014525@gmail.com.

Resumen

La música se inserta en las prácticas cotidianas de los niños en el contexto escolar; por tanto, es necesario comprenderlo desde las políticas públicas vigentes orientadas a la educación infantil y analizar sus aportes a la formación cognitiva de los estudiantes. Para lograr los objetivos propuestos y dar respuesta a las preguntas de investigación, la metodología utilizada fue la búsqueda bibliográfica para sustentar las ideas discutidas. Se constató que, en la educación infantil, la música juega un papel fundamental en el aprendizaje de los niños, ya que es en esta etapa en la que se desarrollarán en diversos aspectos de su vida. Por lo tanto, corresponde a la escuela proporcionar un entorno para que este desarrollo sea pleno y posible. Por ello, es importante destacar los dispositivos pedagógicos en la educación infantil para convertirse en un entorno propicio para el aprendizaje de los niños, con el objetivo de trabajar con el juego y la adaptación al entorno escolar. Los resultados mostraron que la música contribuye al desarrollo del niño en la educación infantil, ya que tiene el poder de calmar y disciplinar al niño, facilitando el aprendizaje y contribuyendo a un ambiente escolar alegre propicio para la educación integral del individuo, además de promover la sociabilidad y expresividad.

Palabras llave: Música. Educación. Contribución. Desarrollo.

Introdução

A música possui um papel muito importante na educação das crianças. Dessa forma, ela passou a contribuir de forma simples e eficiente no desenvolvimento psicomotor, sócioafetivo, cognitivo e linguístico. É um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer em ouvir música, imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização, da afetividade, contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. A pesquisa bibliográfica constituiu-se em uma análise reflexiva sobre a importância da música no aprendizado da infância, com enfoque nas obras de Piaget, Vigotsky, Dalalande, Bellochio, Brécia e outros.

O artigo está dividido em três tópicos de discussão. O primeiro apresenta as concepções teóricas acerca da infância e da educação infantil, fazendo uma reflexão sobre as políticas da Educação Infantil no Brasil. Já, o segundo aborda a inserção da música na educação Infantil, analisando o significado da mesma. E, por último, o terceiro que discorre sobre a música na educação infantil e suas concepções teórico-metodológicas, buscando entender as contribuições da música no desenvolvimento da criança e na alfabetização.

Concepções teóricas acerca da infância

A concepção atual de infância nem sempre houve na existência da humanidade. Segundo Ariès (1978), historicamente, as crianças eram tidas como semelhantes aos adultos. Antes mesmos de ter adquirido um desempenho físico já eram tratados como adultos. A educação era adquirida através da aprendizagem com os adultos.

Na Idade Média, não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância; muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como um período que vai do nascimento dos dentes até aos sete anos de idade, conforme destaca Ariès (1978, p.06):

A primeira Infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de *infant* (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem toar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes [...].

Até o século XVII, a socialização e a educação das crianças eram asseguradas pelas famílias. Entretanto, a partir desse século, pelo menos nas famílias nobres, as vestimentas já começavam a se diferenciar. Dessa maneira, Ariès afirma que:

no século XVII, entretanto, a criança, ou ao menos a criança de boa família, quer fosse obre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos. Ela agora tinha traje reservado à sua idade, que a distinguiu dos adultos. Esse fato essencial aparece logo ao primeiro olhar lançado às numerosas representações de criança do início do século XVII (ARIÈS, 1978, p.33).

Com o passar do tempo, a família e a sociedade foram atribuindo valor e espaço maior para a criança. A família começou, então, a se organizar em torno da criança e lhe dar tal importância, tirando-a de seu antigo anonimato para se tornar impossível de perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor. Ela, por sua vez, não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, pois que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar da mesma.

A concepção de criança, como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, reconhecida como portadora de direitos enquanto cidadã, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil. Com efeito, a nova concepção torna o atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, das suas necessidades, enquanto ser e cidadã participativa na comunidade.

A música é uma arte e, ao mesmo tempo, uma ciência. Nenhuma arte criada pelo homem encontra-se mais próxima da vida que a música, a ponto de poder dizer que ela é a própria vida.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a musicalização é um importante trabalho com as crianças da Educação Infantil. Além de satisfazer, prazerosamente, a criança no seu aspecto individual, também estimula e desenvolve habilidades em um processo natural de envolvimento e desenvolvimento. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos e jogos de mão são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidade de expressão que passa pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

No período de alfabetização, a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotoras, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Na Europa, na segunda metade do século XIX, a organização da educação infantil era composta, essencialmente, de creche e jardim de infância. Diversos países se apropriam desse modelo, inclusive o Brasil.

De acordo com Paschoal e Machado (2009), as primeiras tentativas de organização de espaços pedagógicos para crianças surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Assim, a preocupação com os altos índices de mortalidade, desnutrição, acidentes domésticos induziram alguns setores da sociedade a se atentarem, também, com a organização de um espaço fora do âmbito familiar que pudesse dar assistência às crianças, como por exemplo: as entidades religiosas, os empresários e os educadores. A iniciativa de acolhimento aos órfãos abandonados também foram razão para a criação dessas instituições.

Dessa maneira, as crianças passaram a ser vistas pela sociedade como um grupo carente que realmente precisa de cuidados. Didonet (2001, p.13) afirma que,

enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam a contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los em instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.

No final do século XIX, aconteceram as principais experiências de instituições assistencialistas e foram iniciativas isoladas de proteção à infância. Um exemplo eram as Casas de Misericórdia por meio de roda de expostos. Essa foi a única instituição de assistência às

crianças abandonadas por mais de um século. Nem mesmo os diversos protestos inibiram a sua atuação e, somente na década de 1950, ela foi definitivamente extinta. Paschoal e Machado (2009, p.83) asseguram que,

se, por um lado os programas de baixo custo, voltados para o atendimento às crianças pobres, surgiam no sentido de atender às mães trabalhadoras que não tinham onde deixar seus filhos, a criação dos jardins de infância foi defendida, por alguns setores da sociedade, por acreditarem que os mesmos trariam vantagens para o desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo foi criticado por identificá-los com instituições europeias.

Assim, mesmo que o poder público não tenha tomado outras iniciativas, além da roda dos expostos, instituições filantrópicas criaram um número significativo de creches por acreditarem que as crianças poderiam ter um bom desenvolvimento educacional e não somente receber assistência social.

A música na educação infantil

Para a compreensão de como a música se manifesta na educação infantil é necessário, antes, entender o seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil. Conforme Kramer (2003), na história da Educação no Brasil, cuidar das crianças surgiu como ideia pouco relevante na sociedade e, ainda, continuaria assim por muitos anos, com algumas modificações acontecendo gradativamente, mas a ênfase era manter a ordem em sala de aula. Loureiro (2003) diz que, para a escola, o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos. Desse modo, pouco destaque era dado aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica.

As leis que regulam a Educação Infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada na educação brasileira. Apenas com a nova LDBEN (BRASIL, 1996), instituída como lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que prova desenvolvimento cultural dos alunos”. A partir de então, a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica. A construção de uma metodologia para trabalhar a música na educação infantil está legalmente aberta. O progresso conseguido, historicamente, foi importantíssimo.

Este trabalho trata da importância da música, enquanto área de conhecimento, abordando conteúdos e metodologias próprias, como está claro nos RCNEI. Para Chiarelli

(2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência, a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para ele, a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na Educação Infantil, dando, inclusive, sugestões de atividades para isso.

Presente em diversas atividades de vida humana, a música se apresenta, também, de muitas formas no contexto de educação infantil. Podemos ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades, em geral, não sendo diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo. A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o RCNEI explica que,

o ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas e parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (BRASIL, 1998. P. 51).

Para Nogueira (2003, p.01), a música é entendida como experiência que “acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação”. Ao trabalhar a música na escola, o educador não pode deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música, devendo tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, exercendo uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz consigo de seu meio.

Ensinar música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar, relacionando ao que o professor planejou. Ele pode propor atividades e coordená-las, mas é preciso que as crianças participem também, escolham músicas ou atividades musicais. A música tem como finalidade favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos. O professor deve entendê-la não como uma atividade mecânica e pouco produtiva, que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas, em momentos específicos da rotina escolar, mas desenvolvê-la como uma atividade planejada e contextualizada, como prevê o

RCNEI, além de explorar as múltiplas possibilidades que a música oferece em seu ensino, como explica Loureiro (2003, p.141):

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino da música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade.

Para ser significativa e atingir seus objetivos, a música deve ser trabalhada de diferentes formas, como, por exemplo, com exercícios de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias. Propor brincadeiras onde os alunos descrevem os sons que emitem quando acordam, escovam os dentes, comem e colocam suas roupas e sapatos. Eles ainda podem reproduzir sons de animais, cachorros, cavalos e o som de carros. Brito (2003) relata, em específico, que “esses jogos trabalham usando ações dos cotidianos dando base para desenvolver muito a criatividade e atenção das crianças”.

O ensino de música não tem o objetivo de formar músicos; a ela cabe incentivar a criatividade já que, algumas vezes, a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música pode ser um caminho fértil para essa prática. Em relação a isso, Bellochio (2001, p.46) explica que,

bastam 45 minutos de aulas de música semanais, de modo desarticulado dos demais conhecimentos, que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical nas escolas? Uma possibilidade que vejo é da articulação mais consciente, crítica e madura entre o professor atuante nos anos iniciais de escolarização e os profissionais especialistas no ensino da música.

O caminho para a viabilidade da música nas escolas, especificamente na educação infantil, se dá pelo uso de ferramentas para sua reflexão, praticar para que se faça o uso correto da música, trabalhar a diversidade e o contexto do aluno, explorando suas potencialidades. Brito (2003, p.46) explica que,

(...) importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas, sim, à formação integral das crianças de hoje.

O ensino e, conseqüentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical a partir da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere aos seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também a sua própria linguagem musical.

Nogueira (2003) diz que a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo. No texto, a autora cita Snyders (1997), o qual contribui afirmando que uma geração nunca viveu mais de música que a nossa, mas o autor ainda ressalta que, para entendermos o processo de desenvolvimento de uma criança, envolve uma grande rede de questões que são complexidade muito além à da maturação biológica. Snyders (1997, p.27) enuncia que:

os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para, evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integram a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quando na sua compreensão.

Os campos de desenvolvimento são os que lidam com a afetividade na prática como a música, o que se dá pelo aprendizado de um instrumento ou a apreciação de sons. Segundo o autor, a música potencializa o aprendizado tanto no emocional quanto no cognitivo e, também, particularmente, no campo do raciocínio lógico. Ressalta ainda que há um grande desenvolvimento da memória nos espaços do raciocínio abstrato. Então, é necessário mostrar e entender a prática de como a música pode ser usada na escola, ou seja, apresentar atividades com música que contribuam no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, bem como atividades musicais que possam contribuir no trabalho com o aluno e como pode ser usada.

A música e suas concepções teórico-metodológicas

A música, além de ser importante aliada da prática educativa, também pode revelar as habilidades musicais que os alunos possuem desde cedo, possibilitado o aprofundamento precoce. Ela pode ser vista sob pontos de vistas diferentes como, por exemplo, cultural e psicológico. Cultural, porque basta uma pequena observação para perceber que cada região possui peculiaridades no tocante a estilos musicais, assim como em outras manifestações.

Psicológico, porque se colocar uma música agitada para um grupo de crianças, elas irão dançar demonstrando mais alegria. O contrário acontecerá ao colocar uma música mais lenta. Brito (2003, p.9) compreende a música como um “processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”. Já para Houaiss (apud BRESCIA, 2003), a música é uma combinação harmônica, é a arte de se expressar através de sons.

A partir dessas informações, fica fácil analisar a música como um importante suporte no desenvolvimento das crianças, não só nessa fase, em especial, mas em toda a vida. A música é uma forma de ajudar o ser humano a se expressar melhor, com mais facilidade. O maior objetivo da música na educação é ajudar na formação e desenvolvimento da personalidade, na ampliação cultural e aprimorando a sensibilidade musical. A música na educação mantém uma forte ligação com o brincar. Logo, Brougeré (apud KISHIMOTO, 2002, p. 11), assegura que “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outra, necessita de aprendizagem”.

Em todas as culturas, as crianças brincam com a música através de jogos e brincadeiras que são transmitidas de uma geração para outra. A criança aprende a brincar desde as primeiras interações lúdicas entre mãe e o bebê. O brincar é um direito do cotidiano na vida da criança. Para que elas possam brincar é necessário que gere possibilidades para que exercitem a imaginação. A imaginação é o meio que a criança encontra para conversar com o outro, criar laços no universo do adulto.

Segundo Vygotsky (1979), é a imaginação em ação ou o brincar é que permite à criança ir além da percepção afetivo-motora para criar a representação do mundo. Segundo Piaget (1978), precisa-se cuidar de não impor uma adaptação das crianças ao mundo dos adultos com punições e castigos. Os adultos precisam possibilitar-lhes o equilíbrio entre a imitação e a transformação do real pela brincadeira cantada, construindo a inteligência.

A educação deve ser considerada como um processo de desenvolvimento integral da criança, como instrumento que gera mudanças; também é a base para adquirir autonomia, fazendo com que a criança conquiste o sentimento e a tomada de sua consciência de cidadania. Assim, a música é uma forma de linguagem que pode auxiliar na construção dos sinais do comportamento de escrever, ou seja, pode ser um instrumento facilitador no processo de alfabetização, tornando trabalhos agradáveis, práticos, eficientes e mais produtivos, na medida em que se eleja a música de acordo com o trabalho a ser produzido.

Para Delalande (apud PIRES, 2005), a criança desde pequena já tem contato com sons diversos, que manifestam de diversas maneiras, seja através de palmas, toques em brinquedos ou outros. São movimentos que vão se repetindo e transformando conforme os sons do ambiente

ou sensações. Cada vez mais, escolas estão utilizando a música como eixo norteador do processo de alfabetização. A música serve como um instrumento motivador que eleva a autoestima e ativa as áreas do cérebro, aumentando a criatividade, a concentração, o bom senso e a memorização de informações.

Diante do foco da ação pedagógica, pode-se considerar que, por meio de atividades, em que se relacione objetos a sons, o educador pode perceber, da criança, sua capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, podendo, assim, vir a trabalhar melhor o que está defasado, na questão visual, auditiva ou, propriamente, na escrita. Nos estudos apresentados por Katsch e Merle-Fishman (*apud* BRÉSCIA, 2003, p.60), é destacado que “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

Desse modo, é importante desenvolver atividades musicais que visem não à formação de músicos, mas, sim, promover, por meio de experiências, vivências e compreensão da linguagem do corpo musical, a abertura de canais sensoriais, a facilitação da expressão de emoções e a ampliação da cultura de um modo amplo e geral, contribuindo para a formação integral do ser.

A música, além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, pode ser utilizada para criar uma atmosfera mais receptiva na chegada dos alunos, e/ou conduzir a um momento mais relaxante direcionando a um efeito calmante, após atividades que exigiram mais agitação e movimentos. Também apresenta sua função na redução de tensão em momentos de avaliação e pode, assim, ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas, sobretudo, na alfabetização, no momento de interagir o lúdico, o abstrato e o concreto. Barreto (2000, p.45), aponta que,

Juntar a música e o movimento, utilizando a dança ou expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilitante psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.) por isso, é tão importante á escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

O educador deve ter a sensibilidade de perceber o momento e o tipo de música que deverá ser incorporado aos trabalhos, para promover uma maior compreensão e associação do conteúdo trabalhado, tornando a aula mais prazerosa, dinâmica, atrativa e auxiliar a construção e recordação das informações e conhecimentos. Trabalhar, ao mesmo tempo, as letras das

músicas, as músicas e seus sons, o contexto histórico-cultural, auxilia e fixa o trabalho pedagógico de modo a levar o aluno a estabelecer uma relação com a sociedade e o papel da música naquele contexto. Assim, ler textos ou letras das canções antes e depois de ouvir a música, promove a conexão de aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, promovendo uma interação e comunicação social. É necessário que essa leitura leve o aluno à compreensão do seu processo de alfabetização, a partir de usos e valores de leitura e da escrita; deixar a criança fascinada pela leitura e escrita, a fim de que, como leitor e como escritor e construtor participante de seu conhecimento, possa escrever e vivenciar, com maior plenitude, seus direitos e deveres de cidadão.

Nos PCN's (1998, p85), é apontado que, “com esse critério, pretende-se avaliar se o aluno utiliza conhecimentos básicos da linguagem e grafia musical, como meios de comunicação e expressão de ideias e sentimentos e se manifesta cooperação, interagindo grupalmente em processos de criação e interpretação musicais”. Além de ressaltar o que está sendo proposto para a alfabetização, o decifrar dos códigos sociais e linguísticos e o letramento, a construção da leitura de mundo e sua real função social.

Mársico (1982, p.148), aponta que, “uma das tarefas essenciais da escola é garantir a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que venha”. Nesse sentido, é fundamental que o professor se preocupe com a estimulação do ambiente, com materiais e atividades propostas sem que fiquem totalmente voltadas para este fim. Trabalhar música na alfabetização não quer dizer que ela seja completamente voltada para essa finalidade, mas, sim, ter o bom senso de utilizá-la de como ferramenta pedagógica, ou seja, como mais recurso auxiliar da prática e não como única fonte, fazendo dela, posteriormente, uma ação desgastada e já sem prazer.

É fundamental que a música seja apresentada e estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural, pois o aluno tem direito de conhecer e construir uma visão sobre ela e, por meio dela, buscar sua identificação e lugar na sociedade, já que, muitas vezes, a música representa um grupo, um espaço de manifestação social. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico; e, ainda, trabalhar por meio da música diferentes sons e pedir para que os alunos identifiquem, produzam ou descubram de que material é feito esse objeto que emite aquele som, ou até mesmo, como esse som foi produzido, além de trabalhar a memória auditiva, constrói um elo entre o som e linguagem escrita ao

relacionar que tudo, em todos os lugares e a todo o momento, temos som, ruídos, “música” ao nosso redor.

Nesse sentido, levar o aluno a perceber que tudo favorece sua aprendizagem e compreensão sobre música e que isso pode relacionar-se com sua alfabetização, marcando o papel do professor, enquanto direcionador dessa compreensão de visão de música, de escrita e de mundo. A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se planejada e contextualizada. A prática da educação musical na formação infantil está sendo relacionada à cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais, às vezes, até o bom senso comum, pois a formação musical específica dos professores da Educação Infantil é muito rara. Essa cultura adquirida com a vivência possibilita a utilização da música em sua ação pedagógica.

A música, além de promover a socialização, oferece grande apoio em todo o processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade. Quando se fala no processo de usar a música na Educação Infantil, tem-se de lembrar que as crianças a usam de forma espontânea, quando cantam e criam música. Outra forma de se trabalhar a música são os jogos musicais, que podem ser realizados na educação infantil para trabalhar os sons. Um exemplo apresentado pelo pesquisador, compositor e educador francês Dalalande (1979) se relaciona às atividades lúdicas infantis propostas por Jean Piaget que propõe três dimensões para músicas:

- 1) Jogo sensório-motor, ligado a exploração de sons e gestos. Jean Piaget diz que o estágio pré-verbal se configura aproximadamente nos primeiros 18 meses da criança. Nesta fase, Delalande (1979) entende que é construída a noção temporal como sucessão, aqui as crianças ouvem, percebem som, manuseiam instrumentos musicais;
- 2) Jogo simbólico, ligado ao valor expressivo da linguagem musical. Nesta fase o jogo acompanha a construção do pensamento representativo;
- 3) Jogo com regras proposto por Piaget está relacionado com a estruturação da linguagem musical.

O trabalho proposto por Delalande (1979) pode ser iniciado utilizando os sons corporais da criança, ela pode bater em sua barriga, seus braços, pernas, encher suas bochechas com ar e bater em sua boca etc. Todas essas ações emitem sons graves (sons mais grossos) e agudos (sons mais finos). Esses sons podem ser trabalhados em jogos ou até com os sons que são emitidos ao se pronunciar as letras do alfabeto como, por exemplo, se uma letra tem o som mais grave ou o som mais agudo, comparando com o som que foi emitido por determinada região do corpo, fazendo ligação direta daquela atividade com os sons e o aprendizado das letras do alfabeto.

Segundo Soares (2001), a criança aprende a escrever agindo e interagindo com a língua escrita, experimentando escrever, fazendo o uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, levantando e testando hipóteses sobre a correspondência entre o oral e a escrita. Um ambiente com a presença de música no seu cotidiano faz com que as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva (RON, 1998). Percebendo toda a espontaneidade da criança em cantar, dançar, tem-se a certeza de que a música tem o papel importante no desenvolvimento integral da criança e seu pensamento criativo.

Considerações finais

A pesquisa mostrou que a música é um importante recurso educativo, pois tem um grande poder de criação e liberação da criatividade, sendo uma forma de linguagem capaz de despertar e expressar sensações, frustrações, sentimentos, vontades, culturas e pensamentos. Verificou-se que o emprego da música na educação das crianças contribui significativamente no seu desenvolvimento psicomotor, sócioafetivo, cognitivo e linguístico, bem como na aprendizagem.

Na Educação Infantil, as músicas, muitas vezes, são utilizadas para criar hábitos, como lavar as mãos, hora do lanche, entre outros, favorecendo a educação saudável da criança, além de estimular a sociabilidade. Também, favorece o estímulo rítmico da criança, que desenvolve uma linguagem corporal para expressar a música que ouve. Por tudo isso, a música deve ser utilizada para contribuir no desenvolvimento da criança, tanto intelectualmente quanto fisicamente. Devem ser utilizadas músicas com ritmos fáceis de acompanhar com palmas, gestos e expressões corporais, para que a criança possa desenvolver suas capacidades.

É importante lembrar que as crianças da Educação Infantil estão em constante desenvolvimento e aprendizado; então, é preciso que o educador as estimule de forma positiva e facilite sua aprendizagem. É possível, através da música, encurtar caminho e facilitar o desenvolvimento das crianças, além de sociabilizá-las mais facilmente, auxiliando-as a respeitar os outros que com elas convivem.

Pode-se concluir através de estudo, que a música é mais um recurso a ser utilizado para facilitar o desenvolvimento da criança pois, sendo utilizada corretamente, estimula a criança a ter um desenvolvimento facilitado, além do processo de ensino-aprendizagem; portanto, deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

Referências

ARIÈS, Philip. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zabar Editores, 1978.

BARRETO, S.de J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores**. Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, nº6, p.41-47, set 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora Brasil, 1996.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

DELALANDE, François. A criança do sonoro musical. **Anais do VIII encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical. Curitiba**. 1999.p.48-51.

DIDONET. Vital Creche; a que veio... para onde vai...In:_____ **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Revista Em Aberto. Brasília, v.18n.73, p.11-19.jul.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História da Educação Infantil no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios dessa Modalidade Educacional**. Revista HISTERDBR On-line, Campinas, n 33, p. 78-95, mar 2009.

PIAGET. J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

VY BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação Infantil: Propostas para a formação integral do indivíduo**. São Paulo/; Petrópolis, 2003.

YGOSTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa Antídoto, 1979.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

